

IX. Resolvendo os conflitos conjugais.

“Longe de vós toda amargura, e cólera, e ira... Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoados uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou ”
(Ef 4.31-32).

No casamento, mesmo havendo boa comunicação, haverá sempre algum desentendimento. As pessoas são diferentes, têm opiniões próprias sobre muitas coisas. Além disso, quando se casam, logo descobrem que os respectivos cônjuges não possuem todas aquelas qualidades que idealizaram e visualizaram no amado ou na amada antes do casamento. Então, tentam “mudar” o cônjuge. Aí começam os conflitos! Principalmente porque o “método de ensino” geralmente adotado inclui queixa, crítica, ironia, sarcasmo, sermões e até choradeira...

A maioria atribui seus conflitos às circunstâncias adversas: o trabalho não é bom, o salário é insuficiente, o apartamento é pequeno, o vizinho é barulhento, as crianças dão muito trabalho... Entretanto, o verdadeiro problema é o *ego*. As pessoas são naturalmente egoístas; buscam o próprio interesse; exigem liberdade irrestrita; e ainda contam com a aprovação incondicional do outro.

Os jovens, às vezes, têm pressa de se casar... para escapar à situação infeliz do seu lar. Todavia, o problema real nem sempre é o relacionamento difícil dos pais. É o próprio ego pecaminoso. Esse ego os acompanha quando deixam pai e mãe e formam um novo lar... E os problemas dos pais se perpetuam nos filhos. O novo lar tem as mesmas discussões e brigas. Às vezes, esses conflitos são tão freqüentes e aborrecidos, que marido e mulher acabam pensando que eles são incompatíveis. Mais provavelmente não é isso. Os dois só precisam submeter o ego, os respectivos desejos, tendências e defeitos ao Senhorio de Cristo. Se Jesus estiver mesmo no coração de cada um e no centro do casamento, os cônjuges poderão viver em harmonia.

Uma boa discussão!

“Todo casal tem suas brigas!” É verdade, lamentavelmente. Suponha, porém, que um casal cristão queira evitar discussões e brigas freqüentes. O que podem fazer? Antes de tudo, precisam entender que uma discussão não tem que terminar com agressões e briga. Pode e deve ser uma *boa discussão*. Se servir para ampliar os canais de comunicação, expor e sarar as feridas da alma... Um e outro terão que admitir e corrigir equívocos e faltas. Na verdade, os casados *precisam* de uma boa discussão, de vez em quando. Mas há regras que precisam ser obedecidas.

1. O propósito é entender melhor o que o outro pensa.

O objetivo da discussão não é determinar um vencedor e um perdedor. Também não é mudar o cônjuge. É entender melhor o que ele pensa a respeito do assunto em questão. Assim sendo, pode ser estratégico um dizer para o outro, a certa altura da discussão: “Diga-me se eu entendi bem. Você acha que...” Se, com a discussão, marido e mulher se entenderem melhor, então terá valido a pena.

2. Controlar as emoções, com a ajuda de Deus.

Quando emocionados, costumamos dizer coisas que não queremos dizer, coisas que ferem o outro. Mas *o fruto do Espírito é... domínio próprio*.. Não é preciso excluir toda emoção. Mas este sentimento têm que ser controlado pelo Espírito. Se a discussão

esquentar, é melhor que um dos cônjuges diga, delicadamente: “Que tal pararmos por aqui, e orarmos sobre este assunto hoje e amanhã? Conversaremos mais depois.” Isto evita brigas, mágoas e... separações.

3. Atacar o problema em si, não as pessoas e seus motivos.

Numa discussão, é fácil criticar, acusar, julgar e condenar o oponente e seus motivos. Às vezes, agimos como se pudéssemos ler as mentes e discernir os motivos das pessoas. Ver Mt 7.1-2 e Rm 2.1.

4. Lembrar que alguns ataques resultam de incidentes que nada têm a ver.

Geralmente, os casados descarregam sobre o cônjuge as irritações e aborrecimentos gerados por circunstâncias adversas ou atitudes erradas de outras pessoas. O cônjuge é o alvo mais próximo... Haja paciência, compreensão, sabedoria! É melhor deixar o outro desabafar, e, então, encorajá-lo ou confortá-lo com uma boa palavra. Não entre nessa briga!

5. Aprender como e quando encerrar uma discussão.

Algumas discussões e brigas nunca terminam; continuam por anos. Alguns cônjuges brigam por certas coisas a vida toda. Algumas questões são abandonadas sem solução. Um dos cônjuges, cansado, diz: “Deixa pra lá...!”. Mas o ressentimento permanece. A questão não foi resolvida. Se não é bom discutir a vida toda a mesma questão, também não é bom deixar o problema sem solução. Uma, duas ou três conversas, com oração, humildade e boa disposição podem ser suficientes.

Como resolver o conflito.

Cartas na mesa. Marido e mulher disseram o que precisavam dizer um ao outro, e entenderam melhor um ao outro. Que fazer, então? Como resolver o conflito? Três sugestões preciosas, todas baseadas no ensino geral das Escrituras.

1. Atentar para as próprias faltas e áreas que precisam ser melhoradas.

Marido e mulher, quando discutem, tendem a ficar amuados um com o outro, revivendo velhas ofensas e injustiças. É melhor cada um reconhecer sua parcela de culpa, por menor que seja. A culpa nunca é de um só. Provavelmente um e outro negligenciaram aspectos importantes do relacionamento conjugal, foram frios e desatentos um com o outro, disseram alguma coisa indevida, foram exigentes, pouco prestativos... É tão fácil culpar o outro e se justificar! Leia Mt 7.3-5.

Numa crise conjugal, costumamos pensar que as coisas só serão resolvidas quando o nosso cônjuge mudar seu modo de ser. Raramente pensamos que nós também precisamos mudar. Porém, Deus não pede que mudemos nosso cônjuge; ele espera que façamos o melhor por nosso cônjuge. Se melhorarmos, nosso cônjuge também melhorará.

2. Perdoar completamente as faltas do cônjuge.

Perdoar é sempre difícil, principalmente quando o outro não se arrepende e não pede desculpas. Mas veja as coisas deste modo. Se reconhecemos realmente nossa parte de culpa, temos que admitir que a falta do outro, pelo menos em parte, resultou da maneira como o tratamos. Não temos outra opção senão perdoar, mesmo quando o cônjuge não admite os próprios erros. Além disso, se o perdoamos, mais facilmente lhe pediremos perdão por nossa parte de culpa.

Certa vez, Pedro perguntou a Jesus: “Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?” Jesus respondeu: “Não te digo que até sete vezes, mas setenta vezes sete?” (Mt 18.21-22). (Não significa 490 vezes, mas, sim, que não há limite para o perdão!). E não consta que o ofensor de Pedro lhe tenha pedido perdão sequer uma vez!

“Mas a mágoa é muito grande. Eu não posso perdoar”. Este é um comentário interessante. Veja o que Cristo disse em **Mt 6.14-15**. À primeira vista, esta passagem parece ensinar-nos que nós só seremos perdoados se perdoarmos aos outros as suas ofensas contra nós. Ou seja: o perdão dos nossos próprios pecados depende da nossa disposição para perdoar aos que nos ofendem. Entretanto, isto contradiz o ensino de Cristo e dos apóstolos noutras passagens, ou seja, que o perdão dos nossos pecados é uma graça de Deus em Cristo; **está disponível** para todos; qualquer um pode apropriar-se dessa graça; basta confessar (admitir) seus pecados e crer no perdão (Sl 32. 5; I Jo 1.9). Assim sendo, entendemos que o que esta passagem ensina é o seguinte: Se uma pessoa recusa-se sistematicamente a perdoar os outros, isto somente indica que ela nunca se arrependeu sinceramente dos próprios pecados, nunca os confessou de verdade, razão porque não foi perdoada, não tem experiência do perdão e não sabe perdoar. João escreveu: “Deus é amor... Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (I Jo 4.8,19). Isto aplica-se ao perdão: “Deus é perdoador... Nós perdoamos porque ele nos perdoou primeiro”. Foi isto mesmo que Paulo disse aos efésios: “Longe de vós, toda amargura... Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como Deus, em Cristo, vos perdoou. Sede imitadores de Deus...” (Ef 4.31-5.1). O cônjuge que admite os próprios pecados e crê que Deus o perdoou, perdoa o outro, incondicionalmente. Somente então estará pronto para o próximo passo...

3. Pedir desculpas ao cônjuge por nossa parte na culpa.

Não adianta pedirmos desculpas da boca para fora, só para encerrar a discussão ou melhorar o clima... Só vai dar certo se o fizermos com sinceridade, reconhecendo nossa parte na culpa e perdoando, de antemão, o nosso cônjuge, por sua parte. Também não ajuda nada dizer: “Eu errei, mas você também...” ou “Eu lamento o que eu fiz, mas você pediu isso...” Um pedido de desculpas verdadeiro não inclui atenuantes nem acusações. É preciso dizer claramente e com absoluta sinceridade: “Querido(a), me desculpe por...” (segue uma lista das coisas específicas que dissemos ou fizemos e que contribuíram para o conflito) – e ponto final! Nada de “mas...” Estas simples palavras “Querido(a), me desculpe. Eu errei!”, ditas com sinceridade são as mais doces que um cônjuge pode dizer ao outro, e podem salvar o casamento. Veja Tg 5.16 (O texto refere-se à cura física, mas aplica-se às relações conjugais).

Por que é tão difícil pedir desculpas?

- (a) Alguns homens acham que pedir desculpas é um sinal de fraqueza. Não é. Na verdade, é um sinal de força espiritual e emocional.
- (b) Muitos maridos e esposas temem perder o respeito ou mesmo o amor do cônjuge (e dos filhos) se admitirem suas faltas. Mas acontece justamente o contrário...
- (a) Alguns insistem em dizer que seriam hipócritas se pedissem desculpas, uma vez que, mais provavelmente, farão a mesma coisa outra vez. Não necessariamente. Deus diz que devemos confessar nossas faltas uns aos outros e perdoar uns aos, sempre. E ele sabe que somos fracos e reincidentes. Ele nos ajudará a melhorarmos dia após dia. “Aquele que começou a boa obra em vós há de completá-la” (Fp 1.6).

- (c) Alguns acham difícil pedir desculpas porque já tentaram fazê-lo uma ou mais vezes e não foram bem sucedidos. O cônjuge não quis saber, e não os perdoou. É preciso repassar aquele momento... Pediram desculpas sem convicção, apenas para encerrar a discussão? Pediram desculpas, e, ao mesmo tempo, acusaram o cônjuge: “Eu errei, mas você...” Oraram antes para Deus mudar a disposição do cônjuge?

Reconciliação e adoração.

Leia **Mt 5.23-24**. Jesus ensinou que os adoradores precisam se reconciliar uns com os outros, sempre que necessário, antes de qualquer ato de culto. Note que ele disse: “Se você se lembrar que o seu irmão (quanto mais o cônjuge!) tem alguma queixa contra você... vá logo fazer as pazes com o seu irmão (cônjuge)...” Se o outro tem alguma queixa contra nós, certamente nós o ofendemos ou entristecemos. Por isso não empurremos para ele a responsabilidade e a iniciativa da reconciliação.

Conclusão.

Não, não é realmente difícil fazer o que Deus nos pede em sua Palavra. Se nós honestamente queremos ver o nosso casamento mudar, devemos seguir estas sugestões baseadas no ensino geral das Escrituras e orar pedindo ao Senhor que nos ajude.

Esta lição foi preparada pelo Pr. Éber César para a Classe de Casais da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Luz do Mundo e para o Site da referida igreja. É uma tradução livre, resumida e amplamente adaptada da décima segunda de treze mensagens escritas por Richard L. Strauss, Th.M., Th.D., sob o título “*Marriage is for Love*” (1998, Biblical Studies Press. www.bible.org)

(Segue versão resumida para alunos do curso que pode ser impressa em Page-Maker, meia folha A-4, frente e verso. Fonte Book Antiqua 10)

IX. Resolvendo os conflitos conjugais.

“Longe de vós toda amargura... Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou” (Ef 4.31-32)

No casamento, haverá sempre algum desentendimento. As pessoas são diferentes e têm opiniões próprias. Além disso, quando se casam, descobrem que os respectivos cônjuges não possuem todas aquelas qualidades que idealizaram e visualizaram no amado ou na amada antes do casamento. Então, tentam “mudar” o cônjuge. Aí começam os conflitos! Principalmente porque o “método de ensino” geralmente adotado inclui queixa, crítica, ironia, sarcasmo, sermões e até choradeira... A maioria atribui seus conflitos às circunstâncias adversas. Porém, o verdadeiro problema é o ego. As pessoas são naturalmente egoístas e buscam o próprio interesse.

Os jovens, às vezes, têm pressa de se casar para escapar à situação infeliz do seu lar. Todavia, o problema real nem sempre é o relacionamento difícil dos pais. É o próprio ego pecaminoso. Esse ego os acompanha... Razão porque os problemas dos pais se perpetuam nos filhos. O novo lar tem as mesmas discussões e brigas.

Uma boa discussão!

“Todo casal tem suas discussões!” É verdade, lamentavelmente. Suponha, porém, que um casal cristão queira evitar discussões e brigas freqüentes. O que podem fazer? Antes de tudo, precisam entender que uma discussão não tem que terminar com agressões e briga. Pode e deve ser uma boa discussão. Se servir ampliar os canais de comunicação, expor e curar feridas... Um e outro terão que admitir e corrigir equívocos e faltas. Na verdade, os casados precisam de uma boa discussão, de vez em quando. Mas há regras que precisam ser obedecidas.

1. O propósito é entender melhor o que o outro pensa. O objetivo da discussão não é determinar um vencedor e um perdedor. Também não é mudar o cônjuge. É entender melhor o

que ele pensa a respeito do assunto em questão. É bom perguntar, a certa altura: “*Diga-me se eu entendi bem. Você acha que...*”

2. Controlar as emoções. Quando emocionados, costumamos dizer coisas que não queremos dizer, coisas que ferem o outro. Mas o *fruto do Espírito* é... *domínio próprio*. Não é preciso excluir toda emoção, mas este sentimento têm que ser controlado pelo Espírito. Se a discussão esquentar, é melhor que um dos cônjuges diga: “*Que tal pararmos por aqui e orarmos por esse assunto hoje e amanhã? Conversaremos mais depois!*” Isto evita brigas, mágoas e... separações.

3. Atacar o problema em si, não as pessoas e seus motivos. Numa discussão, é fácil criticar, acusar, julgar e condenar o oponente e seus motivos. Agimos como se pudéssemos ler sua mente. Ver Mt 7.1-2 e Rm 2.1.

4. Lembrar que alguns ataques resultam de incidentes que nada têm a ver. Geralmente, os casados descarregam sobre o cônjuge as irritações e aborrecimentos gerados por circunstâncias adversas ou atitudes erradas de outras pessoas. O cônjuge é o alvo mais próximo... Haja paciência, compreensão, sabedoria! É melhor deixar o outro desabafar, e, então, encorajá-lo ou confortá-lo com uma boa palavra.

5. Aprender como e quando encerrar a discussão. Algumas discussões e brigas nunca terminam; continuam por anos. Algumas questões são abandonadas sem solução. Um dos cônjuges, cansado, diz: “*Deixa pra lá...*”. Mas o ressentimento permanece. A questão não foi resolvida. Se não é bom discutir a vida toda a mesma questão, também não é bom deixar o problema sem solução. Uma, duas ou três conversas, com oração, humildade e boa disposição podem ser suficientes.

Como resolver o conflito.

Marido e mulher disseram o que precisavam dizer um ao outro, e entenderam melhor um ao outro. Que fazer, então? Como resolver o conflito? Três sugestões preciosas:

1. Atentar para as próprias faltas e áreas que precisam ser melhoradas. Marido e mulher, quando discutem, tendem a ficar amuados um com o outro, revivendo velhas ofensas e injustiças. É melhor cada um reconhecer sua parcela de culpa, por menor que seja. Provavelmente um e outro negligenciaram aspectos importantes do relacionamento conjugal, foram frios e desatentos um com o outro, disseram alguma coisa indevida... É tão fácil culpar o outro e se justificar! Leia Mt 7.3-5.

2. Perdoar as faltas do cônjuge. Perdoar é difícil, principalmente quando o outro não se arrepende e não pede desculpas. Mas veja as coisas deste modo: Se reconhecemos realmente nossa parte de culpa, temos que admitir que a falta do outro, pelo menos em parte, resultou da maneira como o tratamos. Não temos outra opção senão perdoar. Além disso, se o perdoamos, mais facilmente lhe pediremos perdão por nossa parte de culpa. Leia Mt 18.21-22; Mt 6.14-15 e Ef 4. 31-32. (Os professores comentarão estas passagens).

3. Pedir desculpas ao cônjuge. Não da boca pra fora, só para encerrar a discussão ou melhorar o clima... Só vai dar certo se for com sinceridade, reconhecendo nossa parte na culpa e perdoadando, de antemão, o cônjuge, por sua parte. Também não ajuda nada dizer: “Eu errei, mas você também...” É preciso dizer: “Querido(a), me desculpe por... (isto e isto).” E ponto final! Estas simples palavras “Querido(a), me desculpe. Eu errei!” podem salvar salvar um casamento. Veja Tg 5.16.

Por que é tão difícil pedir desculpas? (a) Alguns acham que pedir desculpas é um sinal de fraqueza. Não é. (b) Alguns temem perder o respeito ou mesmo o amor do cônjuge se admitirem suas faltas; mas acontece o contrário. (c) Alguns pensam que seriam hipócritas pedindo desculpas, uma vez que, mais provavelmente, farão a mesma coisa outra vez. Ver Fl 1.6. (d) Alguns já pediram desculpas uma ou mais vezes e não foram bem sucedidos. O cônjuge não os perdoou. É preciso repassar aquele momento... Pediram desculpas apenas para encerrar a discussão? Pediram desculpas e acusaram? Oraram antes para Deus mudar a disposição do cônjuge?

Reconciliação e adoração. Leia Mt 5.23-24. Se o outro tem alguma queixa contra nós, certamente nós o ofendemos ou entristecemos. Por isso não empurremos para ele a responsabilidade e a iniciativa da reconciliação.

(Éber César. Classe de Casais da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Luz do Mundo. Tradução, resumo e adaptação de "*Marriage is for Love*" por Richard L. Strauss).